A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DO PROGRAMA DE MONITORIA DA UNIFESP

SILVIA FÁTIMA DOS SANTOS ANTÔNIO

RESUMO
O presente artigo é uma adaptação do Relatório Final apresentado à Universidade Federal de São Paulo como requisito parcial do Programa de Monitoria das Unidades Curriculares: Política Pública e Gestão da Educação Infantil, Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, organizado pela orientadora Profª Drª Claudia Panizzolo. O mesmo detalha as atividades e realizações de um programa de mentoria da Universidade de São Paulo (UNIFESP) de 2017-2018 focado na criação e organização de uma área de recreação infantil (Brinquedoteca/LABEI - Laboratório de Educação Infantil) dentro do campus universitário. O projeto envolveu três estudantes mentores (um remunerado e dois voluntários).O relatório defende a importância de uma área de recreação universitária para: (1) treinamento de professores estagiários por meio de experiência prática, oportunidades de pesquisa e envolvimento com as necessidades da comunidade; (2) fornecimento de um recurso para a comunidade do entorno; e (3) defesa do direito das crianças de brincar como um aspecto fundamental do desenvolvimento. O programa de mentoria estabeleceu com sucesso um LABEI funcional e organizado. Os mentores demonstraram comprometimento e iniciativa na superação de diversos obstáculos. Os autores destacam o valor deste espaço tanto na formação de professores quanto no engajamento comunitário. Eles oferecem sugestões concretas para o desenvolvimento futuro do LABEI, como melhorias na infraestrutura, ampliação do horário de funcionamento, envolvimento da comunidade e colaborações. Embora não seja totalmente inédita, a integração de uma área de brinquedoteca universitária diretamente na formação de professores e sua conexão com o engajamento e a pesquisa da comunidade apresentam uma abordagem única no contexto do relatório. Para além da documentação abrangente dos desafios enfrentados e das estratégias empregadas durante a configuração e implementação do espaço da brinquedoteca, também fornece material para futuras pesquisas na áreas.

PALAVRAS-CHAVES: Brinquedoteca, espaços lúdicos, universidade, crianças e educadores.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa fornecer uma visão geral da implementação da brinquedoteca no contexto do programa de monitoria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), enfatizando sua importância para o desenvolvimento infantil e a formação dos monitores envolvidos. A brinquedoteca, enquanto espaço lúdico e educativo, desempenha um papel fundamental na educação infantil, promovendo interações significativas e aprendizagens por meio do brincar. Iniciaremos nossa análise com o contexto histórico e teórico das brinquedotecas, relacionando-as diretamente com os princípios e práticas da educação infantil.

Desta forma, discutiremos os principais desafios que surgem na implementação deste projeto por meio do programa de monitoria, reconhecendo as barreiras que podem afetar a eficácia das ações pedagógicas. Este exame é crucial para entender as complexidades do ambiente educativo e para identificar áreas que requerem atenção e melhorias. A pesquisa sobre a implementação da brinquedoteca não só contribui para um entendimento mais profundo do desenvolvimento infantil, mas também para a formação dos monitores, futuro pedagogos que atuarão como mediadores essenciais nesse processo.

Além disso, abordaremos as lacunas existentes na literatura atual sobre brinquedotecas e programas de monitoria, enfatizando como nosso estudo pretende preenchê-las. A coleta de dados qualitativos permitirá explorar as percepções dos monitores e os impactos que a brinquedoteca gera na comunidade acadêmica da UNIFESP. Essa investigação é relevante não apenas para a academia, mas também para as práticas pedagógicas, que podem se beneficiar diretamente dos resultados esperados.

Por fim, discutiremos as implicações práticas e teóricas das descobertas que surgirão ao longo do estudo e experiências, considerando como estas se conectam com discussões mais amplas sobre educação infantil. Este caminho traçado por este artigo visa guiar o leitor através das conexões e desenvolvimentos da pesquisa, preparando um cenário futuro.

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA COMO UM ESPAÇO LÚDICO DE APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS E FORMAÇÃO DE EDUCADORES.

A literatura sobre brinquedotecas e programas de monitoria revela um campo rico em teorias e práticas que têm crescido nos últimos anos. As brinquedotecas são entendidas como espaços dedicados ao brincar que promovem o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, é essencial considerar as principais estruturas teóricas que sustentam essas práticas. De acordo com pesquisa: "A brinquedoteca universitária tem como objetivo ser um espaço que valorize o brincar e desenvolva atividades lúdicas, que seja um ambiente prazeroso" (Borges, Antonio, & Oyama, 2018, p. 4). Este conceito destaca a relevância do ambiente lúdico na formação das crianças, evidenciando que a estrutura física e a disposição dos materiais são fundamentais para as experiências de aprendizado.

O projeto de monitoria inicio-se em 2017, com as monitoras Letícia Vieira Borges e Silvia F. S. Antonio, e no ano seguinte agregou-se mais uma monitora Larissa Miyuki Oyama.O projeto contemplava as Unidades Curriculares Política Pública e Gestão da Educação Infantil e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e a Brinquedoteca, do curso de licenciatura em Pedagogia da UNIFESP/Campus Guarulhos.

Os programas de monitoria, que estabelecem um vínculo entre monitores e crianças, têm sido investigados sob diferentes ângulos. A literatura recente aponta que tais programas não apenas beneficiam as crianças, mas também proporcionam um espaço para que os monitores desenvolvam competências sociais e pedagógicas. "A formação lúdica possibilitará ao professor conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistências" (Borges et al., 2018, p. 31). Isso sugere que a experiência prática de monitoria é transformadora e contribui para a auto descoberta contínua dos educadores.

Além disso, estudos documentam os efeitos positivos das brinquedotecas no desenvolvimento social e emocional das crianças. Essas bibliotecas não apenas oferecem materiais lúdicos, mas também são espaços onde se permite a livre expressão e o desenvolvimento da criatividade. "O espaço deve ser um local onde se estimule o brincar, onde se pesquisam novas possibilidades" (Borges et al., 2018, p. 33).

De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA(1990), inciso IV do Art. 16 afirma que toda criança e adolescente tem direito a liberdade e isso inclui “brincar, praticar esportes e divertir-se”.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação e Pedagogia, no Art. 6º inciso II diz:

> II - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em: (...) b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; (BRASIL, 2006, p.4)

O relatório traz a importância do espaço da Brinquedoteca como parte integrante do curso de licenciatura em Pedagogia, de forma que seja um espaço de aprendizagem para prática das teorias aprendidas. Para Borges et al.(2018, p. 4 e 5):

> Assim, é claro que para que haja boas condições de ensino e aprendizagem é necessário um espaço que possibilite ao graduando experimentar as teorias da educação que são apresentadas durante o curso. Esse núcleo de estudos ou laboratório poderá instigar o graduando a elaborar novas propostas educacionais e a partir da observação compreender o que melhor se adequa a realidade.É preciso compreender como se dá a formação lúdica dentro da universidade, mais es-

pecificamente no curso de Pedagogia.

Podendo ser denominado de LABEI (Laboratório de Educação Infantil), com enfoque para aplicações de práticas pedagógicas, atividades lúdicas, interações que desenvolvam a cultura infantil com valorização do Brincar utilizando jogos e brinquedos para atingir os fins desejados. Além disso, esse tipo de brinquedoteca deve propor atividades que estejam baseadas no tripé das universidades - ensino, pesquisa e extensão.

No entanto, existem lacunas na pesquisa referente à interação entre as brinquedotecas e o papel dos monitores, assim como na análise das melhores práticas para sua implementação.
De maneira geral, a implementação da brinquedoteca e os estudos anteriores sobre ambientes de aprendizagem lúdica mostram que há um reconhecido potencial educativo. "A brinquedoteca pode ser um espaço para ação, estudo e obtenção de empréstimo de material" (Borges et al., 2018, p. 27), indicando um espaço multifuncional que pode enriquecer o aprendizado no contexto educacional. Essa revisão da literatura nos proporciona uma base sólida para aprofundar a pesquisa sobre a importância das brinquedotecas e o impacto significativo que os programas de monitoria têm na educação infantil.
Segundo Barbosa e Horn (2012), é importante que o educador observe as ações das crianças brincando, as formas que se dão essas brincadeiras, como que se dá este desenvolvimento e onde gostam de ficar, para que haja uma estruturação espaço-temporal, seus significados, contexto sociocultural, como se insere e qual a proposta da instituição. A organização desse espaço e lugar deve possibilitar que as crianças façam parte de sua construção e participem ativamente de suas práticas, como sujeito e produtores de sua história. Para a autora, o ato de brincar deve ter intencionalidade e o educador ocupa o lugar de mediador e observador das práticas:

Assim, ao brincar e jogar, ela faz o que mais gosta, mas ao mesmo tempo, reconhece e reafirma seus limites, aprende a controlar seus impulsos imediatos, condicionando- se às regras estabelecidas socialmente (HORN, 2012, p.11).

A pesquisa é de natureza qualitativa, com a coleta de dados realizada por meio de relatórios, observações e análise de documentos. O desenho da pesquisa foi estruturado para explorar os impactos da brinquedoteca na formação dos monitores e no desenvolvimento infantil, que incluíram a experiência prévia dos monitores do programa durante a implementação e sua interação direta com as crianças do entorno. Essa abordagem garantiu uma amostra representativa e rica em diversidade, permitindo uma análise mais aprofundada das experiências vividas e escritas por meio de relatórios, tais como relataram as monitoras:

A brinquedoteca universitária entra nesse espaço de formação de um educador que valoriza as diversidades culturais de sujeitos excluídos, além de ser um espaço de educação não formal. Foi nesse espaço que pude ter contato com o material lúdico dentro de um espaço não formal, estudando sobre como construir um espaço que contribua para a formação docente, me ajudando a futuramente atuar em espaços assim.(BORGES, et al, 2018, p. 26)

Acreditando que seja um espaço que convide a criança a explorar, experimentar e sentir fez-se necessário que o trabalho do monitor estivesse pautado em literatura específica, pesquisas relacionadas ao tema Brinquedoteca e debates com graduandos e docentes.(BORGES, et al, 2018, p. 28)

O trabalho desenvolvido dentro do laboratório de Educação Infantil, objetiva a construção de novas perspectivas e novos olhares para a educação, buscando a partir do projeto, trazer à comunidade acadêmica uma nova estrutura construtora de aprendizagens.(BORGES, et al, 2018, p. 29)

O relatório buscou apresentar e explorar a vivência dos monitores, buscando captar suas percepções sobre a importância da brinquedoteca. Questionamentos de como eles perceberam o como impacto da brin-

quedoteca nas crianças, quais mudanças foram notadas em sua prática pedagógica após a implementação da brinquedoteca, foram fundamentais para direcionar as discussões. Além disso, foram empregados métodos de observação direta para analisar as interações entre os monitores e as crianças na brinquedoteca, permitindo uma compreensão mais detalhada dos comportamentos e dinâmicas sociais envolvidas.

A análise temática foi utilizada para interpretar os dados qualitativos coletados, de forma que o método permite uma organização sistemática das informações, evidenciando padrões e categorias que emergem das experiências dos monitores. A análise descritiva qualitativa, por sua vez, proporciona um olhar mais atencioso sobre os resultados da implementação da brinquedoteca. Como afirmam as autoras do relatório, "O espaço da brinquedoteca deve possibilitar um ambiente prazeroso e estimular a criatividade das crianças, contribuindo para sua socialização e aprendizado" (Borges, Antonio, & Oyama, 2018, p. 6). Esta abordagem metodológica busca não apenas compreender os efeitos da brinquedoteca, mas também destacar seu papel vital na educação infantil e no desenvolvimento das competências dos monitores como futuros educadores.

DESCOBERTAS E RESULTADOS DURANTE O PERCURSO DA IMPLEMENTAÇÃO DA BRINQUEDOTECA

Neste tópico, apresentaremos as descobertas emergentes da pesquisa sobre a implementação da brinquedoteca dentro do programa de monitoria da UNIFESP, ressaltando a percepção dos monitores e o impacto nas crianças. Uma das principais percepções dos monitores sobre a eficácia da brinquedoteca é que esse espaço promove o desenvolvimento infantil ao proporcionar um ambiente lúdico e interativo.

Os monitores relataram que, ao permitir que as crianças explorassem diferentes atividades, foram capazes de observar melhorias no desenvolvimento social e emocional, além de um aumento no engajamento das crianças durante as atividades. No texto do relatório, um dos monitores afirmou com base nos autores pesquisados que "A brinquedoteca universitária pode ser um espaço que garanta a possibilidade de mudanças significativas de concepções e práticas dos estudantes em relação ao brincar e a infância" (Castro & Castro, 2010, p. 19).

Os padrões de interação entre monitores e crianças também foram evidentes nas observações realizadas. Notou-se que as interações eram predominantemente positivas e que os monitores frequentemente adotavam estratégias que incentivavam a participação das crianças. A habilidade de adaptação dos monitores às necessidades individuais de cada criança emergiu como um elemento crucial para o sucesso das atividades. Além disso, muitos monitores relataram que a implementação da brinquedoteca teve um impacto profundo em suas práticas pedagógicas, permitindo que desenvolvessem novas abordagens de ensino e gestão de grupo.

As descobertas também indicam que certos aspectos da brinquedoteca, como a variedade de brinquedos e a flexibilidade no uso do espaço, foram considerados particularmente impactantes para o aprendizado das crianças. Muitos monitores ressaltaram a importância de um ambiente que "deve ser um local onde se estimule o brincar, onde se pesquisam novas possibilidades" (Horn, 2012, p. 15). Essas informações permitem que futuras práticas pedagógicas possam ser aprimoradas, uma vez que o relato das monitoras forneçam direções claras sobre como maximizar o potencial de espaços lúdicos na educação infantil. As experiências vividas na brinquedoteca demonstram a interconexão entre a formação dos monitores e o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para um ciclo positivo de aprendizado e crescimento.

Desta forma, discutiremos e abordaremos a interpretação dos resultados obtidos na pesquisa sobre a implementação da brinquedoteca no programa de monitoria da UNIFESP, enfatizando suas implicações para a formação dos monitores e o desenvolvimento infantil. Os dados qualitativos coletados demonstram que a brinquedoteca não apenas oferece um ambiente propício ao brincar, mas também se torna um espaço educativo que contribui significativamente para o desenvolvimento de competências sociais tanto para as crianças quanto para

os monitores. Como afirmam os autores, "Criar uma brinquedoteca: É mudar nossos padrões de conduta em relação à criança; É abandonar métodos e técnicas tradicionais; É buscar pelo novo" (Borges, Santos, & Oyama, 2018, p. 5). Essa mudança de paradigma é uma condição essencial para que o potencial da brinquedoteca seja plenamente realizado.

Uma parte significativa das observações revela que a interação entre monitores e crianças na brinquedoteca é fundamental para um ambiente de aprendizagem dinâmico. Os monitores perceberam que o ato de brincar, quando mediado por um adulto preparado, pode facilitar o desenvolvimento emocional e social das crianças, além de promover um clima de confiança e liberdade para a exploração. "O espaço deve ser um local onde se estimule o brincar, onde se pesquisam novas possibilidades" (Borges et al., 2018, p. 31), e essa estimulação é reconhecida como um componente vital para a formação acadêmica, refletindo na prática pedagógica dos monitores.

Entretanto, o estudo também identificou limitações, como a falta de recursos e espaço físico adequado, que podem comprometer a efetividade das experiências lúdicas propostas. As limitações observadas na pesquisa indicam a necessidade de revisão dos métodos aplicados e sugerem que futuras investigações devem explorar novas formas de integrar a brinquedoteca no currículo de forma mais robusta. Além disso, os resultados apontam para a importância de treinamentos específicos para os monitores, de modo que possam aprofundar sua compreensão sobre a ludicidade e sua função no processo educacional. Como destaque, "A formação lúdica possibilitará ao professor conhecer-se como pessoa" (Borges et al., 2018, p. 31), sugerindo que a capacitação contínua deve ser um foco para o aprimoramento do programa.

Por fim, direções futuras de pesquisa poderiam envolver uma análise mais detalhada das práticas de interação entre monitores e crianças, ampliando a compreensão sobre a eficácia da brinquedoteca em contextos educacionais variados. A conexão entre teoria e prática se revela essencial na formação dos monitores, bem como na promoção de um espaço lúdico que potencializa o desenvolvimento integral da criança, conforme discutido nos tópicos anteriores. Explorar essas dinâmicas pode contribuir significativamente para o aprimoramento de políticas educativas que valorizem o brincar como um pilar fundamental da educação infantil.

CONCLUSÃO

Sintetizamos aqui as principais descobertas sobre a implementação da brinquedoteca no programa de monitoria da UNIFESP, com foco nas implicações para a formação dos monitores e no desenvolvimento infantil.

Primeiramente, os resultados demonstram que a brinquedoteca funcionou como um ambiente propício para o desenvolvimento não só das crianças, mas também dos monitores. A experiência prática de monitoria foi descrita como "transformadora" para os educadores, ajudando-os na "autodescoberta contínua" (Borges, Santos, & Oyama, 2018, p. 33). Portanto, a interação direta com as crianças e o ambiente lúdico contribuíram significativamente para a formação de competências pedagógicas que podem ser aplicadas em contextos educativos futuros.

Além disso, as descobertas destacam a importância de um espaço que "deve ser um local onde se estimule o brincar, onde se pesquisam novas possibilidades" (Borges et al., 2018, p. 31). Essa abordagem indica que, ao permitir que as crianças explorem e interajam livremente, os monitores não apenas observam, mas também integram práticas educacionais inovadoras que podem reformular suas metodologias de ensino.

A pesquisa também revelou lacunas que ainda podem ser exploradas em estudos futuros, particularmente no que diz respeito à integração da brinquedoteca no currículo da UNIFESP. Recomendações para a continuidade do programa incluem a necessidade de reforçar o treinamento dos monitores e a adequação do espaço físico para otimizar o potencial educativo da brinquedoteca. Essas direções não apenas visam melhorar a experiência das crianças, mas também solidificar as competências dos monitores, alinhando os objetivos pedagógicos com as práticas reais.

Em suma, a análise mostra que a interação na brinquedoteca tem um papel crucial na

educação infantil, com efeitos benéficos que podem ser amplamente aproveitados dentro de uma educação de qualidade que veja a criança como ser integral, de forma equitativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADUR, J. A. L.; POLOMANEI, M.B.P.S. As relações de Aprendizagem no Ambiente da Brinquedoteca Universitária. Ágora: R. Divulg. Cient., v. 19, n. 2, p. 24-39, jul/dez 2014. Disponível em: https://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/633 Acesso em: 19 abr. 2025.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, G.M. Sabores, cores, sons e aromas: a organização do espaço na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BORGES,L.V. Borges; ANTONIO,S. F. S.; OYAMA,L. M. Relatório Final das Atividades de Monitoria, 2018 - UNIFESP. PDF

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p.11.

CASTRO, E. C. V. M.; CASTRO, Y.F.M. A brinquedoteca como espaço de extensão universitária e inclusão sociocultural para acadêmicos e comunidade, p. 19-25, 2010.

FORNERO, L. I. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, p. 229-28, 1998..

GARON, D. Classificação e análise de materiais lúdicos. In: FRIEDMANN, A. (Org.). O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Ed Scrita; ABRINQ, 1992.

GIMENES, B.P.; TEIXEIRA, S.R.O. Brinquedotecas universitárias: laboratórios. In: Brinquedoteca: Manual em educação e saúde. São Paulo. Cortez, 2011.

HORN, C.I. Pedagogia do Brincar. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

PANIZZOLO, C. O lugar do brincar e o brincar do lugar: algumas considerações acerca da brincadeira na educação infantil. In: Cadernos de Residência Pedagógica. Recife: Pipa Comunicações, p.57-71, 2013.

PANIZZOLO, C. Projeto de Monitoria das Unidades Curriculares: Política Pública e Gestão da Educação Infantil; Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil. (mimeo). São Paulo: UNIFESP, 2017.